



ESCOLA NAVAL

ta fanto de biẽ faire



Diogo do Rosário Sá Durão

**N.S. Patrão Lopes, a história de um “pequeno”
navio**

**Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares
Navais, na especialidade de Marinha**



**Alfeite
2018**



ESCOLA NAVAL

ta sânt de bi fãire



Diogo do Rosário Sá Durão

N. S. Patrão Lopes, a história de um “pequeno” navio

**Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares Navais,
na especialidade de Marinha**

Orientação de: 21783 CMG Augusto A. Alves Salgado

O Aluno Mestrando

O Orientador

Diogo Rosário Sá Durão

Augusto A. Alves Salgado

Alfeite

2018

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado, para além de representar o culminar de cinco anos de muito trabalho, representa também o esforço e a dedicação que, ao longo dos mesmos cinco anos, tiveram de ser despendidos para ultrapassar todos os obstáculos.

Com eles levaram muitas alegrias, bastantes tristezas, noites longas de trabalho e dias longe daqueles de quem eu mais gosto. Por todo o sacrifício envolvido nesta longa caminhada, aqui, deixo o meu sincero e humilde agradecimento.

Ao meu pai, que nunca deixou de me apoiar em toda e qualquer circunstância. Que nunca deixou que me faltasse nada, independentemente do sacrifício, e que fez de mim o militar e o cidadão que sou hoje. A ti, um obrigado muito especial.

À minha namorada, Sara, agradeço por nunca ter deixado a saudade falar mais alto, e que sempre soube ser a mulher que eu mais precisei ao meu lado, apoiando-me em todas as fases da minha vida, incondicionalmente. Por todo o amor, carinho e vontade de, mesmo com a vida que eu escolhi, querer partilhar o resto da sua vida comigo, obrigado amor.

À minha “sogra”, Nair, que desde sempre me deu toda a força do mundo e que, muitas das vezes serviu como fonte de inspiração para ultrapassar as batalhas mais difíceis da vida. Por sempre me ter “carregado” consigo nestes longos anos de aprendizagem, o meu obrigado.

Ao meu Orientador, que apesar de todas as dificuldades encontradas durante este difícil ano, sempre me demonstrou total disponibilidade para me apoiar e indicar o caminho certo a percorrer. Para além de toda a ajuda, saliento o enorme conhecimento e dedicação a este trabalho, ajudando-me a orientar todo o meu esforço no sentido correto, por forma a que o produto final fosse o melhor possível. A si, o meu humilde obrigado.

A todos os elementos, sejam eles militares ou civis, que pelo seu trabalho no Arquivo Histórico, sediado na Biblioteca Central de Marinha, contribuíram, de certa forma para que este projeto fosse concluído da melhor forma possível. A todos eles, o meu sincero obrigado, não podendo deixar de salientar o nome da Doutora Isabel Beato e ao Primeiro-Sargento Artilheiro Morais da Silva, por toda a dedicação e interesse que demonstraram em ajudar a construir este projeto da melhor forma possível.

Por fim, a todos os meus verdadeiros camaradas, pelos momentos proporcionados ao longo destes cinco anos, pelas partilhas e momento vividos, que me fizeram crescer como homem e que me acompanharão para o resto da minha vida, o meu obrigado.

RESUMO

Durante o período de 1916 a 1936, Portugal, teve ao seu serviço um navio que marcou, para sempre, a história do salvamento marítimo português. De seu nome N. S. Patrão Lopes, o mesmo, fora introduzido ao serviço da bandeira portuguesa a 23 de fevereiro de 1916, após ter sido apreendido à marinha Alemã.

A sua era de salvamento iniciou-se apenas um ano mais tarde, aquando do salvamento de um lugre, de seu nome Ligeiro que fora atingido por um torpedo provindo de um submarino alemão. Desde então, ficara demonstrado que este navio seria detentor de certas características que o tornariam num navio de excelência para o efeito.

Durante o seu período de operacionalização, o navio teve encarregado de inúmeras missões de carácter importantíssimo: desde missões de espécie mais simplista, tais como o reboque a diversas unidades navais, tanto ostentadoras de bandeira portuguesa, como bandeira estrangeira, passando por encargos bastante mais complexos, tais como: missões de destruição, salientando-se a destruição do português Lizdouro, do americano Milton, do alemão Deister e do português Estrela do Mar, missões de inundação, desatando-se a inundação do vapor Ares, por forma a se extinguir um incêndio a bordo, missões de recuperação, fazendo-se salientar a recuperação do Alviela, um navio que, após um inopinado o navio afundou-se junto ao cais onde se mantinha atracado e, por fim, missões de reparação de unidades navais, evidenciando-se a reparação ao holandês Meerkerk e ao grego Oinoussios.

Apesar de todo o seu contributo para o salvamento marítimo português, o desfecho final para este navio fora deveras trágico: após encalhar num baixio, junto à entrada do porto de Lisboa, enquanto praticava o reboque de um batelão, o navio fora deixado à mercê da fúria das condições meteorológicas pelos meios de salvamento do Porto de Lisboa, acabando por se considerar perdido ao final do dia 2 de março de 1936.

Palavras-chave: Navio de Salvamento Patrão Lopes, Salvamento Marítimo, Marinha Portuguesa, Primeira Guerra Mundial

ABSTRACT

From 1916 to 1936, Portugal had at its service a ship that marked forever the history of the Portuguese maritime rescue. Her name, N. S. Patrão Lopes, that had been introduced to the service of the Portuguese flag on 23rd of February of 1916, after being seized from the German navy.

His rescue career began only a year later, when a luger was rescued, the Ligeiro, which had been struck by a torpedo from a German submarine. From then on, she demonstrated that this vessel possessed the right characteristics which would make it a vessel of excellence for this purpose.

During the period it operated, Patrão Lopes conducted numerous very important missions: some of a more simplistic nature, such as the towing of several vessels, both Portuguese and foreign, as much more complex charges, such as destruction missions, like the destruction of the Portuguese Lizdouro, the American Milton, the German Deister and the Portuguese Estrela do Mar. Flood missions, unleashing the flood of the steamer Ares, in order to extinguish a fire on board. Recovery missions, highlighting the recovery of Alviela, a ship that, after a short while, sank at the dock where it was moored, and finally, repair missions, evidencing the reparation to the Dutch ship Meerkerk and the Greek Oinoussios.

In spite of all its contribution to the Portuguese maritime rescue, the final outcome for this ship was indeed tragic: after stranding in a shallow area, near the entrance to the Port of Lisbon, while towing a barge, the ship was left at the mercy of fury of meteorological conditions by means of rescue of the Port of Lisbon, ending up being considered lost at the end of the day, March 2nd of 1936.

Keywords: Rescue Ship Patrão Lopes, Maritime Rescue, Portuguese Navy, World War



ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO.....	VII
ABSTRACT	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.1. ENQUADRAMENTO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA – MOTIVAÇÃO	1
1.2. OBJETO E DELIMITAÇÃO DE ESTUDO.....	3
1.3. OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO – CONTRIBUIÇÃO	3
1.4. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	4
1.5. ESTADO DA ARTE	5
2. A EUROPA EM GUERRA DURANTE O ANO DE 1916	7
2.1. EX- <i>NEWA</i> , AO SERVIÇO DE PORTUGAL, COMO N.S. <i>PATRÃO LOPES</i>	9
3. PRIMEIRAS MISSÕES AO SERVIÇO DE PORTUGAL	13
3.1. SALVAMENTO DO LUGRE <i>LIGEIRO</i>	13
3.2. A ESCOLTA AOS NOVOS SUBMERSÍVEIS	17
3.2.1. <i>A Navegação até ao porto de La Spezia</i>	17
3.2.2. <i>O Regresso a Lisboa</i>	21
3.3. O REBOQUE DA BARCA <i>PORTUGAL</i>	25
3.3.1. <i>Ataque do submarino alemão</i>	26
3.3.2. <i>O regresso a Lisboa</i>	26
3.4. ALTERAÇÃO AO ESTADO DE ARMAMENTO	29
3.4.1. <i>Os mergulhadores como elemento da guarnição</i>	29
4. INTERVENÇÃO NOS AÇORES	33
4.1. A AÇÃO DE REBOQUE AO <i>AURORA</i>	33
5. O ESTADO DE ARMAMENTO DURANTE OS ANOS 20 E A INSTABILIDADE POLÍTICA DO PAÍS	37
5.1. ALTERAÇÕES AO ESTADO DE ARMAMENTO DO N. S. <i>PATRÃO LOPES</i>	37
5.2. A INSTABILIDADE DE 1925 EM PORTUGAL E INÍCIO DA DITADURA	39
6. O HIDROAVIÃO <i>FOKKER T.IIIW</i> E AS PRIMEIRAS DOCAGENS.....	41
6.1. AUXÍLIO AO HIDROAVIÃO <i>FOKKER T.IIIW</i>	41
6.2. PRIMEIRAS GRANDES REPARAÇÕES DO <i>PATRÃO LOPES</i>	47
7. MISSÕES QUE ELEVARAM O NOME DO <i>PATRÃO LOPES</i> NO SALVAMENTO MARÍTIMO	49



7.1.	O ÚLTIMO ADEUS AO <i>LIZDOURO</i>	49
7.2.	A RECUPERAÇÃO E REPARAÇÃO DO HOLANDÊS SS <i>MEERKERK</i>	51
7.3.	FINAL DOS ANOS 20 BASTANTE ATRIBULADOS	59
7.3.1.	<i>O reboque e reparação do grego SS Oinoussios</i>	59
7.3.2.	<i>De Volta Às Missões de Destruição</i>	62
7.3.2.1.	A Destruição do SS <i>Milton</i>	62
7.3.2.2.	A destruição do alemão SS <i>Deister</i> no rio Douro	67
7.4.	<i>PATRÃO LOPES</i> O NAVIO DE TRANSPORTE PARA O EXÍLIO	71
7.5.	O INÍCIO DOS ANOS 30 E AS ÚLTIMAS DOCAGENS	73
7.5.1.	<i>Os encalhes do Espadarte e do SS Highland Hope</i>	73
7.5.2.	<i>A inundação do SS Ares no Tejo</i>	81
7.5.3.	<i>O salvamento do SS Henri Mory</i>	83
7.5.4.	<i>O regresso às missões de destruição</i>	86
7.5.5.	<i>A bóia do porto de Setúbal, o reboque ao Cabo Verde e o ano de 1933</i>	88
7.5.6.	<i>O ano de 1934 e a recuperação do Alviela</i>	92
7.5.7.	<i>O reboque das dragas Mondego e Dr. Oliveira Salazar</i>	96
8.	O FINAL TRÁGICO DO N. S. <i>PATRÃO LOPES</i>	101
8.1.	A TRAGÉDIA DE MARÇO DE 1936	101
9.	A AÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO EM PORTUGAL	107
9.1.	INFLUÊNCIA DO N. S. <i>PATRÃO LOPES</i> NA AÇÃO SAR	107
9.2.	ALTERAÇÕES E BENFEITORIA, NO PÓS-NAUFRÁGIO	109
	CONCLUSÕES	111
	FONTES E BIBLIOGRAFIA	115
	BIBLIOGRAFIA DE AUTORIA INSTITUCIONAL	119
	FONTES DO ARQUIVO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA CENTRAL DE MARINHA	121
	ANEXOS	125
	ANEXO – DOCAGEM DO ANO DE 1935	127